

Carta ao Educador e Educadora

Vamos provocar a percepção?

Pensemos no museu, na galeria e espaços da arte ampliados para o seu dia a dia. Imagine a arte expandida para dentro da sala de aula, no percurso para casa, na padaria, no supermercado, na praça e tantos outros espaços que percorremos diariamente.

O que iríamos escolher para expor de todo esse cotidiano?

O material educativo **A Percepção Provocada** reflete práticas que apresentam outras possibilidades de se fazer arte. Na arte contemporânea o processo de percepção de si mesmo, dos espaços e do outro se torna o objeto de criação.

A artista Joana Quiroga compartilha com o público suas percepções e experiências vivenciadas em três bairros da Grande Vitória apresentadas na exposição **Fermento: do ar ao seu redor**. Em sintonia com as questões presentes na exposição, o material educativo proporciona ao aluno a possibilidade de reconhecer o seu próprio cotidiano, a ser partilhado com o outro através de diferentes linguagens da arte como oralidade/discurso, fotografia, escrita, vídeo, desenho, performance, etc.

As quatro lâminas que compõem o material apontam ações que estimulam o aluno a interagir com suas vivências dentro e fora do contexto escolar, nas relações criadas na vida social. Dessa forma, queremos gerar a interação das múltiplas vozes participantes desse encontro entre educadores, artista, galeria e público para o fortalecimento de uma rede de aprendizagem e de experiência.

As quatro propostas estarão organizadas na seguinte estrutura: <Título>, <Provocação>, <Experimente>, <Crie>, <Materiais>, <Público> e <Referências>. As atividades foram divididas em dois momentos, <Experimente> e <Crie>. Em <Experimente> o aluno é estimulado a desempenhar uma performance com um "roteiro" previamente definido nas lâminas, podendo ser reproduzido em outros momentos ou locais. Em <Crie> é proposto o desdobramento do que foi percebido em <Experimente>, orientando os alunos a criar trabalhos através das linguagens artísticas já citadas. Os <Materiais> indicados (tecido, caderno de anotação, suporte de rolos de papel, etc.) poderão ser adaptados aos diferentes contextos. Em <Público> a faixa etária não está delimitada, podendo ser apropriada para as diferentes séries. Já em <Referências>, é listado exemplos de artistas e trabalhos como direcionamento visual para as ações.

Com tais ações pretende-se promover uma pausa na lógica do cotidiano e criar uma relação entre a imaginação e a realidade. Deste modo estão relacionadas às vivências, aos encontros, à memória, à atividade em si mesmo, como um fim único de buscar *A Percepção Provocada*.

<No lugar de dois>

Imagine que a sala de aula agora é um local para resolver situações do dia-a-dia, como uma associação de moradores, uma sessão na câmara de vereadores, o conselho de classe ou qualquer outro tipo de organização em que pessoas reúnam-se para resolver uma questão coletiva.

O intuito dessa ação é tornar possível a visão crítica e participativa dos alunos nas situações que estão a sua volta, percebendo-as e autogerindo-as. Além de estimular os alunos a uma participação mais coletiva em sala de aula.

I [Experimente]

Formando duplas ou trios, proponha que os alunos levantem uma situação a ser resolvida. A questão pode ser desde problemas da própria sala de aula ou da escola, como também questões familiares, do bairro, do país ou do mundo. Incentive a criatividade dos alunos para a apresentação de soluções dos problemas levantados com colocações individuais e/ou em grupo, através de ideias possíveis ou fantasiosas - que talvez na vida real não seriam viáveis utilizá-las. Contudo, permita e estimule que eles produzam ideias livremente.

II [Crie]

Utilize um tecido (TNT, helanca, lycra, etc.) cortado em formato retangular ou quadrado com duas ou três aberturas (pesquise na internet sobre a obra *Mass Messung*, do artista alemão Franz Erhard Walther e outras com tecido¹). As duplas ou trios irão realizar a ação proposta em [Experimente] “vestidos” desta peça, e cada aluno entrará em uma dessas aberturas do tecido e deverá dialogar com o grupo ou dupla.

A performance propõe não apenas o estímulo ao pensamento crítico, mas a uma intimidade e noção do corpo no espaço através do tecido, aproximando-os por meio da performance com experiências físicas e intelectuais.

materiais: tecido

público: diversos

referências: <Franz Erhard Walther> | <Lygia Clark> | <Marina Abramovic>

1 Disponível em: www.wikiart.org/en/franz-erhard-walther/mass-messung-1967

<E se eu ouvisse>

Já pensou em fazer uma pergunta a uma pessoa com a qual você normalmente não conversa, como numa ida à padaria, à farmácia, ao banco, supermercado ou qualquer outro lugar que você frequenta?

O intuito desta ação é estimular no aluno a observação do espaço no qual ele vive e transita, e com isso perceber que ao seu redor há muitas histórias interessantes a serem ouvidas e compartilhadas com os colegas.

I [Experimente]

Estimule o aluno a fazer uma pergunta a uma pessoa em espaços de seu convívio cotidiano. Peça que registre esta situação em um diário ou caderno de anotação para que não perca detalhes do diálogo.

Exemplos de perguntas: <Como foi a sua infância?> <Como era sua casa antes dessa?> <O que você comia quando criança?> <No seu bairro tem muitas árvores?> são possibilidades interessantes para que o próprio aluno se identifique e possa interagir com o outro.

É importante mostrar para os alunos que essas perguntas precisam ser acompanhadas de uma interação, ou seja, que o aluno discorra sobre o assunto com o seu interlocutor com o objetivo de fazer fluir a conversa.

II [Crie]

Reúna estas histórias em sala de aula e deixe que os alunos as apresente a fim de exercitarem a oralidade. Após isso, peça que cada um deles expresse esta situação de encontro por meio de alguma linguagem artística a sua escolha - vídeo, foto, oralidade, música, texto, performance, desenho, etc.

materiais: diário ou caderno de anotação

público: diversos

referências: <Felix Gonzalez-Torres> | <Jonathas Andrade> | <Chico Buarque>

<Meus olhos uma câmera>

Quantas vezes por semana passamos pelos mesmos lugares e não notamos as miudezas do caminho! No outono talvez não nos despertemos para o novo tapete que formou-se na rua com as folhas caídas pelo chão, por exemplo.

Propomos nesta ação o descondicional do olhar, estimular no aluno uma percepção mais aberta e apurada aos pequenos detalhes presentes no cotidiano. Num cantinho da sala de aula, no pátio da escola, no percurso para a casa. Em todos esses lugares podemos descobrir uma infinidade de novas leituras e percepções.

I [Experimente]

Utilize suporte de rolos de papel higiênico, papel toalha, alumínio ou mesmo a própria mão fechando-a em formato de “o”, como se fosse uma lente fotográfica. Através desta lente o aluno poderá ver com detalhe um trajeto de sua escolha e elencar na memória alguns recortes pelo percurso. Outras formas geométricas também podem ser usadas para esta ação, como triângulos, quadrados, etc. Adapte ao recursos de cada aluno e da escola.

II [Crie]

Receba estes “recortes” de memória através do diálogo com cada aluno e desenvolva junto com ele um projeto individual. Para apresentar à turma, peça que o aluno crie através das linguagens artísticas - vídeo, texto, desenho, escultura, etc. - , deixando que ele mesmo escolha a melhor forma de “traduzir” o que viu.

materiais: suporte de rolo de papel (higiênico, alumínio, toalha etc.) ou outros objetos que tenham um formato parecido, como latas que podem ser abertas de um lado e do outro.

público: diversos

referências: <Cao Guimarães> | <Miguel Rio Branco> | <Rodrigo Arteaga>

<E se eu fosse uma mistura de três coisas, o que seria?>

Se fossemos formados pela mistura de três ingredientes, quais ingredientes seriam esses? Amor, água, alegria, euforia, ansiedade, azul, vento? São tantas as possibilidades de “ingredientes” presentes em cada um de nós, não é mesmo?

Provoque a imaginação dos alunos e deixe-os livres para indagarem-se do que ou como é formada sua integridade.

I [Experimente]

A ação pode ser feita com etiquetas ou tiras de papel para escrever os três ingredientes. Forneça ou peça que os alunos tragam um saco de pão para a aula para abrigarem essas três palavras. Deixe os ingredientes em repouso no fundo da sala até a próxima aula, permitindo que os alunos “fermentem” melhor as reflexões sobre si. Após este tempo de fermentação, faça um grande grupo para que todos exponham seus ingredientes (no quadro, no chão, colado no corpo ou na parede, etc.) e possam também trocá-los caso se identifiquem com o ingrediente de outro colega.

II [Crie]

Os alunos poderão criar um caderno de receita coletivo a partir das percepções individuais ou juntar com os ingredientes de outros colegas e criar uma nova receita de um prato que será definido por eles mesmos (Ex.: Uma receita de omelete da amizade ou feijoada da alegria, etc.). Também poderá ser produzido um canal de vídeos (em sites como Youtube, Vimeo ou blogs) feito pelo celular explicando como preparar essas “receitas”.

materiais: saco de pão e tiras de papel

público: diversos

referências: <Cindy Sherman> | <Dulce Delight (Raiza Costa)> | <Manoel de Barros>

Fermento: do ar ao seu redor

Joana Quiroga

Galeria Homero Massena

De 13 de setembro a 10 de dezembro de 2016

Projeto aprovado no edital 015/2015 do Funcultura

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador

Paulo Hartung

Vice-governador

César Colnago

Secretário de Estado da Cultura

João Gualberto Vasconcelos

Subsecretário de Estado da Cultura

José Roberto Santos Neves

Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa

Ricardo Pandolfi

Coordenadora de Artes Visuais

Kyria Oliveira

GALERIA HOMERO MASSENA

Funcionários

Rafane Fernanda de Andrade

Renato Saudino

Tânia Maria de Jesus Costa

Valdir Castiglioni Filho

Estagiários_medição

Gabriela Vieira de Souza

Rômulo Rodrigues Alcântara

Estagiário_acervo

Brenda Aurora P. Moura

Apoio_receptivo e limpeza

Bianca Alves Balbino Santos

Evani Rezende da Silva

Orientador do projeto

Carlos Eduardo Borges

Participação especial_ação educativa

Instituto Luiz Braille do Espírito Santo

Projeto de Extensão em Libras/UFES

Acessibilidade para pessoas surdas

FERMENTO: DO AR AO SEU REDOR

Expografia e projeto gráfico

Joana Quiroga e Explano

Texto

Carlos Eduardo Borges

Ação educativa

Opiniões

Edição de som

Hugo Reis

Laboratório

Patrícia Machado Bueno Fernandes

Fernanda Bravim

Raíssa Debacker Moura

Ane Catarine Tosi Costa

Luiza Adami Monteiro de Castro

Assessoria de comunicação

Paulo Gois Bastos

Pintura de paredes

Rodrigo Silva de Meira

Colaboração_pães

Veracilda Furlani Marques

Ana Aparecida Marques Furlani

Colaboração_fotografias

Susana Kohler

Colaboração_marcenaria

Adão D'avila Franco

Agradecimentos especiais

Banco Comunitário Verde Vida

Centro de Artesãos Lagoa do Juara

Núcleo de Biotecnologia / Ufes

Este material pode ser livremente reproduzido desde que para fins não comerciais ou alterações de conteúdo. Download em: www.joanaquiroga.com